

ANÁLISE DE ÓBITOS POR CÂNCER DE PRÓSTATA EM HOMENS BRASILEIROS

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

DARIO; Maria Julia Colonetti¹, LEFFA; Simão², NUNES; Rafael Zaneripe de Souza³, COLONETTI; Tamy⁴, TUON; Lisiane⁵

RESUMO

O câncer de próstata (CaP) é uma patologia que acomete, em sua maioria, homens a partir dos 65 anos de idade. No Brasil seu rastreamento universal é controverso. A Sociedade Brasileira de Urologia e o Instituto Nacional do Câncer (INCA) recomendam individualizar a abordagem, uma vez que não há comprovação de que os riscos superam os benefícios para a população geral. Sendo assim, homens a partir dos 50 anos devem procurar atendimento especializado para uma avaliação e aqueles da raça negra ou com parentes de primeiro grau com CaP devem começar aos 45 anos. Os exames realizados são a dosagem do Antígeno Prostático Benigno (PSA) e do toque retal. Na maioria das vezes, os homens procuram os centros de atendimento apenas para fins curativos, negligenciando a prevenção dos agravos à sua saúde. Contudo, há a identificação da modificação do comportamento da população masculina, que, apesar de algumas barreiras, paulatinamente está adotando hábitos de vida mais saudáveis, inclusive no aspecto preventivo desta neoplasia. Porém, sabe-se que grande parte dos homens apresentam resistência ao tratamento e certa sensibilidade quanto a temática do CaP, impactando assim, o número de pessoas acometidas por esta condição. Dessa forma, partindo da problemática levantada, este estudo tem por objetivo avaliar a taxa de mortalidade em homens com câncer de próstata no Brasil. A presente pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa, de caráter ecológico, descritivo e retrospectivo, que utilizou dados do Sistema de Informações em Saúde presente no DATASUS e do Instituto Nacional do Câncer (INCA), referentes às informações regionais, socioeconômicas e desfechos deste câncer entre os anos de 2014 a 2019. Os principais resultados apontaram para um aumento da mortalidade por CaP ao longo dos anos. Entre o período avaliado, o ano com maior taxa de óbitos foi 2019, com 2,14% dos óbitos gerais, em consonância com o aumento de expectativa de vida da população brasileira. A macrorregião Sul obteve a primeira posição nos índices de mortalidade, com 2,30% dos óbitos totais decorrentes do câncer de próstata. A faixa etária mais acometida foi a acima de 80 anos (4,11%), seguida pela de 70-79 anos, com 3,60% dos óbitos. Ademais, homens negros obtiveram maiores taxas de óbito, com 2,64%. Concluiu-se que é necessário realizar mais estudos sobre o tema, fortalecer as campanhas de prevenção, como o novembro azul e disponibilizar informações de qualidade e de fácil acesso para que essa população procure cada vez mais atendimento de caráter preventivo em detrimento do curativo, esperando-se que, assim, reduza o número da mortalidade por câncer de próstata.

¹ Acadêmica de Medicina, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, mariajuliadario@hotmail.com

² Mestrando em Saúde Coletiva - Universidade do Extremo Sul Catarinense, simao.leffa@hotmail.com

³ Psicólogo, Especialista em Saúde Coletiva - Universidade do Extremo Sul Catarinense, rafaelzaneripe.psic@gmail.com

⁴ Professora Doutora, Residência multiprofissional - Universidade do Extremo Sul Catarinense, tamycolonetti@hotmail.com

⁵ Fisioterapeuta, Doutora em Medicina e Ciências da Saúde - Universidade do Extremo Sul Catarinense, ltb@unesc.net

